



RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS ELABORADAS NA ESCOLA NO ÂMBITO DO PIBID/UEPB

Evanize Custódio Rodrigues

Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro/SEED-PB (UEPB/PIBID/CAPES)
nizecr@hotmail.com

Fabício André Lima Cavalcante

*Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida/SEED-PB
(UEPB/PIBID/CAPES)*
faberhil@yahoo.com.br

Márcia Adelino da Silva Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)
adelinomarcia@yahoo.com.br

RESUMO: A prática docente tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem e pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, humano e social do educando. O objetivo desse artigo é compartilhar a experiência de professores supervisores do subprojeto de Biologia tecendo reflexões acerca das contribuições para a ressignificação da prática docente. Trata-se de um estudo descritivo considerando as experiências vivenciadas na E. E. Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro e na E.E.E.M.P. Dr. Elpídio de Almeida no âmbito do Pibid/UEPB/CAPES, no que se refere à organização da ação pedagógica. A metodologia consistiu num levantamento sobre as estratégias pedagógicas mais utilizadas pelos licenciandos bolsistas em suas intervenções didáticas; na análise relacionada à potencialidade das estratégias escolhidas; e por fim numa reflexão por parte dos professores supervisores sobre as contribuições, advindas da coparticipação na elaboração de estratégias pedagógicas, para o redimensionamento da sua prática pedagógica. Foi identificado que a roda de discussão, a atividade prática e o jogo didático constituem as estratégias pedagógicas comumente utilizadas. Acredita-se, portanto que a coparticipação no processo de definição, elaboração e efetivação dessas estratégias pedagógicas favoreceu a superação da rotina das aulas convencionas; o desenvolvimento de saberes pedagógicos e saberes da experiência; a aquisição de novos conhecimentos promovendo a ressignificação da prática pedagógica na escola; e o desenvolvimento da atitude de pesquisador da educação no âmbito do cotidiano da educação básica.

Palavras-chave: Estratégia Pedagógica; Professores Supervisores; Ressignificação da Prática Pedagógica; Pibid.



1 INTRODUÇÃO

A prática docente tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem e pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, humano e social do educando. Nesse sentido tem sido de grande importância à participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na formação continuada dos professores supervisores da educação básica e principalmente na formação inicial dos licenciandos bolsistas desse programa contribuindo de forma positiva para a melhoria do ensino nas escolas públicas.

Uma melhor qualidade no ensino da educação básica está no cerne das necessidades para que o país se torne mais desenvolvido a partir de uma sociedade mais consciente, mais capacitada e produtiva. A melhoria na qualidade do ensino demanda práticas inovadoras ancoradas em teorias que comprovem que o desenvolvimento de metodologias diferenciadas é de grande importância para essa possibilidade.

Uma das respostas dadas pelo Ministério da Educação aos desafios colocados para elevar a qualidade na formação de professores foi a Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009 com a criação do PIBID cujo objetivo maior é o desenvolvimento de metodologias inovadoras que colaborem com práticas pedagógicas significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes do ensino médio trazem em sua trajetória escolar diversas dificuldades de ordem conceitual, de valores e de atitudes, proveniente do desinteresse e da falta de entusiasmo em aprender. No que refere à aprendizagem dos conteúdos de Biologia há uma resistência, por uma parcela dos alunos, em não querer aprender por ser uma disciplina complicada. Então, o panorama do ensino de Biologia, em linhas gerais, é percebido como algo desvinculado da realidade de quem aprende, ou seja, o estudante do ensino médio não consegue desenvolver significado para o que aprende. São muitos os aspectos que condicionam este comportamento, dentre eles a hegemonia do ensino tradicional que ainda



acompanha a nossa ação educativa.

Compreende-se que o objetivo dos integrantes do subprojeto de Biologia do Pibid é potencializar contribuições para a formação inicial de professores de Biologia por meio de ações educativas elaboradas a partir de observações críticas do sistema educacional vigente e da operacionalização de experiências que envolvam metodologias e práticas pedagógicas inovadoras. A participação em tais ações fundamentalmente tem o propósito de ressignificar o ensino da Biologia, de modo a conduzir os futuros docentes a refletirem criticamente sobre a prática pedagógica na sala de aula, bem como investir na formação continuada dos professores supervisores, num processo de aprendizagem permanente.

O objetivo desse artigo é, portanto, compartilhar experiência do subprojeto de Biologia no âmbito do Pibid coordenado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e financiando pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tecendo reflexões acerca das contribuições para nossa formação continuada, e das possibilidades de ressignificação da prática docente em prol da melhoria no processo de ensino e aprendizagem em Biologia.

Este relato apresenta reflexões embasadas em experiências vivenciadas por dois professores de Biologia¹ situados em duas escolas estaduais da cidade de Campina Grande integradas ao Programa Ensino Médio Inovador² (ProEMI), a Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, no bairro do Catolé e a Escola Estadual Ensino Médio e Profissionalizante, no bairro da Prata. De um modo geral, pode-se declarar que a maioria das experiências realizadas após planejamento entre professores supervisores e licenciandos bolsistas é exitosa e constitui um rico campo de investigação, diálogo, descoberta e reflexão, fundamental para a mudança da postura pedagógica.

A experiência com o Pibid, tem nos proporcionado a oportunidade de voltar à universidade, adquirir novos conhecimentos e ressignificar conhecimentos ultrapassados nos permitindo melhorar nossa prática pedagógica na escola. A convivência com os bolsistas na

¹ Autores desse artigo.

² Programa instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009.



escola também nos leva a sairmos da acomodação a partir do planejamento de atividades diferenciadas que valorizam o aprendizado dos estudantes do ensino médio

2 METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e constitui um relato de experiência no âmbito da participação no Pibid/UEPEB/CAPES numa abordagem qualitativa de pesquisa. O presente relato apreciará as experiências de dois professores, autores deste artigo, integrados ao Pibid como professores supervisores atuantes na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro e na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida. As duas escolas fazem parte do Programa do Ensino Médio Inovador (ProEMI), cujo objetivo é

[...] apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2013).

No propósito de planejar ações pedagógicas, realizar estudos e socializar experiências didáticas, os licenciandos bolsistas de biologia, os professores supervisores da escola da educação básica, se reúnem, semanalmente na UEPB junto à coordenadora do subprojeto de Biologia. Numa dessas ocasiões os professores supervisores do Pibid na escola decidiram realizar um estudo sobre quais as principais estratégias pedagógicas contempladas pelos licenciandos bolsistas, sob sua supervisão, buscando compreender as contribuições que o seu envolvimento na elaboração das intervenções pedagógicas, junto aos licenciandos bolsistas, traz para a ressignificação da sua prática pedagógica.

Nesse contexto organizamos o nosso estudo em três momentos. O primeiro momento consistiu num levantamento, nas duas escolas, sobre as estratégias pedagógicas que os licenciandos bolsistas mais abordavam para elaborar as intervenções didáticas na escola, considerando o período desde 2010. O segundo momento foi realizada uma análise sobre as

estratégias pedagógicas elaboradas pelos licenciando bolsistas para as intervenções didáticas em sala de aula. Essa análise considerou identificar a potencialidade, da ação pedagógica elaborada, para o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes do ensino médio com vista à melhoria da aprendizagem em Biologia. E por fim, no terceiro momento promoveu-se a reflexão sobre a percepção dos professores supervisores no que concernem as contribuições advindas da sua coparticipação na elaboração de estratégias pedagógicas, junto aos licenciandos bolsistas, para o redimensionamento da sua prática pedagógica.

Ressaltamos que durante os momentos de planejamento das ações pedagógicas nos sustentamos num trabalho articulado e integrado, a partir do reconhecimento das necessidades e dificuldades dos estudantes do ensino médio, e que o desenvolvimento de estratégias pedagógicas envolvessem a problematização, a contextualização, a ludicidade, a experimentação e a elaboração de minicursos que contemplassem além da pesquisa, a extensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados construímos duas categorias de análises para explicitar nossas apreciações e reflexões, embasadas nos três momentos que caracterizaram os procedimentos metodológicos adotados nesse estudo, quais sejam:

1. Análise das ações pedagógicas mais utilizadas pelos licenciandos bolsistas de Biologia
2. Coparticipação na elaboração de ações pedagógicas e redimensionamento da prática pedagógica

Observou-se que as estratégias pedagógicas elaboradas se diversificam no propósito de atender as necessidades dos estudantes do ensino médio. Identificamos a roda de discussão ou roda de conversa, a atividade prática e o uso do jogo didático como as três estratégias pedagógicas mais utilizadas, pelos licenciandos bolsistas de biologia, nas intervenções



didáticas elaboradas para desenvolver nas salas de aula do ensino médio.

Sutilmente podemos inferir que a escolha de tais estratégias pedagógicas, pelos licenciandos bolsistas, pode estar associada a sua carreira acadêmica, desde a educação básica. De um lado, devido à credibilidade por terem vivenciado experiência de aprendizagens participando de uma delas, ou por outro lado, pela carência de experimentar metodologias de ensino desta natureza. Contudo, percebe-se que há um interesse em investigar a potencialidade que estas estratégias assumem no processo de ensino e de aprendizagem em Biologia quando desenvolvidas numa perspectiva inovadora.

Segundo Gandin (2008), a ação com consciência pode gerar uma transformação duradoura. Portanto, adotar essas estratégias pedagógicas, numa perspectiva inovadora, implica uma reforma no currículo, pois a escola nunca ensinou saberes, mas sim conteúdos de ensino que resultam de cruzamentos complexos entre uma lógica conceitual, um projeto de formação e exigências didáticas (ASTOLFI; DEVELAY, 1995).

As metodologias embasadas na reprodução de conteúdos descontextualizados estão perdendo espaço e, urgentemente é necessária a inserção de práticas pedagógicas que promovam significados para os educandos.

Nesse contexto trazemos algumas reflexões sobre as estratégias pedagógicas referenciadas, numa perspectiva inovadora, especificando a importância da promoção do diálogo, das atividades experimentais e da confecção de jogos didáticos no âmbito do aperfeiçoamento das práticas educativas que realizamos no contexto escolar.

3.1 Análises das ações pedagógicas mais utilizadas pelos licenciandos bolsistas de biologia

A roda de discussão como estratégia pedagógica é fundamental no desenvolvimento da capacidade argumentativa, do respeito à opinião alheia, da capacidade de sistematizar as ideias e apresentá-las com coerência e objetividade, dentre outras habilidades necessária para



uma atuação crítica e reflexiva diante das situações e fenômenos que envolvem a vida.

Discutir é algo universal, essencial para dar andamento à roda do saber, haja vista que se vivencia uma época de viradas científicas onde seus impactos alcançam a sociedade, a imprensa e principalmente a escola. Assim, o ensino de Biologia sofre alterações e ganha novas questões a serem discutidas. Incluir as discussões de temas polêmicos em sala de aula é algo desafiador, que exige preparação, mas que também dá a escola o poder de participar da formação do cidadão crítico.

Segundo Gallagher (1991), a mídia é muito importante na formação da imagem da ciência pelo público em geral, mas é a escola que tem a oportunidade de influenciar a imagem da ciência elaborada por nossos cidadãos, uma vez que todos os jovens são envolvidos em atividades de ensino das ciências durante sua vida escolar. De acordo com Gallagher (1991) acredita-se que a escola é um espaço singular para a formação de uma sociedade informada, tendo capacidade de refletir e criticar.

As atividades práticas apresentam importância fundamental no ensino de Biologia, pois permitem aos educandos o contato direto com os fenômenos, manuseio de equipamentos, investigação científica, desenvolvimento de habilidades e resolução de problemas. Através desta metodologia é fornecida aos educandos a possibilidade de enfrentar resultados imprevistos, dando-lhes oportunidade para desafiar sua imaginação e raciocínio.

Existem várias propostas de encaminhamento de aulas práticas, geralmente elas seguem critérios que permitem variar o grau de liberdade concedida aos estudantes. Para Krasilchik (2005) no primeiro nível, o nível mais diretivo, o professor oferece um problema, dá instruções para sua execução e apresenta os resultados; no segundo nível os alunos recebem o problema e as instruções sobre como proceder; no terceiro nível é proposto apenas o problema, cabendo aos alunos escolher o procedimento, coletar dados e interpreta-los; e no quarto nível os alunos devem identificar algum problema que deseja investigar, planejar o experimento, executá-lo e chegar até as interpretações dos resultados.

A utilização de jogos didáticos pode ser uma estratégia pedagógica valiosa para desenvolver o conhecimento biológico. Quando bem elaborados e explorados tornam-se agentes transformadores da educação. Neste sentido, Pedroso e Amorim (2008) destacam que as atividades lúdicas, em especial os jogos didáticos aprimoram a relação entre professor-aluno-conhecimento, o qual pode ser adaptado a diferentes realidades e a outros níveis de ensino. Fortuna (2003) descreve que o jogo consegue prender a concentração do aluno por muito tempo, desenvolvendo a iniciativa, imaginação, raciocínio, memória, atenção e interesse dos mesmos.

Portanto, ressaltamos que o educador tem um papel muito importante, pois um estudo contextualizado, com reflexões críticas sobre o saber-fazer e as intervenções pedagógicas realizadas a partir do uso de jogos educativos favorece ao desenvolvimento integral dos educandos e a construção da aprendizagem. Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) apontam o desenvolvimento e o uso de jogos didáticos como possíveis estratégias para abordagem de temas científicos.

3.2 Coparticipação na elaboração de ações pedagógicas e ressignificação da prática pedagógica

Ao refletir sobre a aplicação das estratégias pedagógicas planejadas, identificamos o quanto é importante o processo de adaptação e proximidade entre os estudantes da escola e os licenciandos bolsistas, tendo em vista o desencadeamento de um diagnóstico sobre a realidade de sala de aula e suas necessidades, para podermos dirimir novas perspectivas didático-pedagógicas no ensino de Biologia.

Nossa experiência enquanto professores supervisores desencadeou um repertório de saberes docentes, como os saberes da experiência e os saberes pedagógicos que constituem um aspecto fundamental para o redimensionamento da prática docente, a partir da autonomia didática que se desenvolve como resultado de um trabalho voltado à observação, à



investigação e a avaliação das propostas educativas elaboradas e realizadas juntos aos licenciandos bolsistas de Biologia.

As competências pedagógicas do professor são desenvolvidas a partir da reflexão sobre a sua prática, e neste processo emanam diversos tipos de saberes docentes, dentre eles os pedagógicos e os da experiência que moldam a ação educativa do docente no contexto educativo (PIMENTA, 2013). Segundo Ribas e Carvalho (1995, p.4) “os professores reflexivos estão sempre se questionando sobre o seu saber, sobre o seu fazer e sobre o seu saber fazer em sala de aula, indo além das atitudes imediatistas, tendo presente o tipo de homem que se quer formar”.

Acreditamos que a coparticipação na definição, na elaboração e na efetivação das estratégias pedagógicas em análise rompeu com a rotina das aulas convencionais e possibilitou o desenvolvimento de diferentes saberes para os futuros professores de biologia e para os professores supervisores. Desse modo a experiência no Pibid tem nos dado a oportunidade de retornar à universidade, adquirir novos conhecimentos ressignificando àqueles aprendidos na formação inicial, de modo a favorecer mudanças significativas da prática pedagógica na escola. E, o principal nesse contexto é o desenvolvimento da atitude de pesquisador da educação no âmbito do cotidiano da educação básica.

A escola e as práticas pedagógicas dos professores precisam ser constantemente repensadas para se adequarem as necessidades de jovens inseridos nesse cenário de mudanças. Então, “o conhecimento que se domina tem de ser constantemente redimensionado, reelaborado, devido às mudanças que ocorrem na sociedade em que se vive consequência em grande parte, dos avanços da ciência e da tecnologia” (RIBAS, CARVALHO E ALONSO, 1999, p.47).

Esse diálogo nos remete refletir sobre a formação continuada dos professores da educação básica que se constitui num constante movimento de ir e vir. Nessa dinâmica, “tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei” (FREIRE, 2008, p. 94).



Na educação contemporânea não podemos pensar na ação de ensinar como mera transmissão de conhecimentos, mas sim como uma articulação entre teoria e prática, na qual o melhor discurso do educador é o exercício da sua prática (FREIRE, 2008).

Tardif (2000) considera que após os estudos universitários, o profissional docente deve autoformar-se. Podemos inferir que esta condição de autoformação constitui uma das características da formação continuada que possibilita o aprimoramento dos conhecimentos profissionais num movimento de evolução e progressão que se dá no próprio contexto escolar.

Enfim, nas discussões e reflexões realizadas nos encontros semanais de estudo e formação direcionamos nosso planejamento para o alcance dessa ação educativa ressaltando a elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras como fundamental para o estudante do ensino médio se apropriar do conhecimento de maneira eficaz e significativa, e especificamente, para favorecer a ressignificação da prática docente com vistas à melhoria na qualidade do ensino público.

4 CONCLUSÃO

Percebemos que é fundamental a articulação da instituição formadora com o espaço de atuação do futuro professor de biologia, objetivando contribuir tanto na construção da identidade docente dos licenciandos, como no processo de aprendizagem permanente do professor em serviço.

A experiência vivenciada junto aos licenciandos bolsistas de Biologia tem sido de suma importância para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para a instituição escolar da qual fazemos parte, uma vez que esta articulação condiciona uma reflexão sobre a aplicação de novas metodologias de ensino e sua relação com o processo de aprendizagem do estudante do ensino médio, na perspectiva da construção do conhecimento por meio da problematização, da contextualização e do desenvolvimento do raciocínio lógico.

Identificamos que há uma necessidade urgente da inserção de práticas pedagógicas



inovadoras de ensino e de aprendizagem no contexto educativo. No entanto, essa mudança exige uma formação docente diferenciada pautada na ação reflexiva e colaborativa sobre a prática docente na e sobre a ação pedagógica. Os professores da educação básica, portanto, precisam ser incentivados para a realização de pesquisa em educação a partir das experiências de sala de aula que vivenciam, com o intento de compreender significativamente as ações educativas e fazer emergir novas ações e atitudes pedagógicas que promovam a ressignificação da sua prática docente com vistas à melhoria na qualidade da educação pública.

Enfim, refletir especificamente sobre a prática docente inicial e continuada é inclinar-se para propostas pedagógicas inovadoras que incidem significativamente no processo de ensino e aprendizagem proporcionando condições favoráveis à melhoria da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4º ed. São Paulo: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador: Apresentação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&potin=com_content&view=article. Acesso em: 20 jun. 2015.

FORTUNA, T. R. Jogo em Aula. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.19, n.75, p.15-19, jul./set. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GALLAGHER, J. J. Prospective and practicing secondary school science teachers' knowledge and beliefs about the philosophy of science. In: **Science Education**. 75 (1), 1991.



GANDIN, A. B. **Metodologias de Projetos em Sala de Aula**. 8º ed. São Paulo: Loyola, 2008.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. rev. e amp. 1ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PEDROSO, C. V.; AMORIM, M. A. L. Análise das publicações sobre Jogos didáticos no “EPEB” e “EREBIO – SUL”. Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia, III, 2008, **Anais...** Ijuí, Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBIO), 2008.

RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A. de. **O caráter emancipatório de uma prática possível**. Ponta Grossa. 1995.

RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A.; ALONSO, M. Formação Continuada de Professores e Mudança na Prática Pedagógica. In: QUELUZ, A. G.; ALONSO, M. (Org.) **O Trabalho Docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. . In: PIMENTA. S. G. et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2012. p. 15-38

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N° 13